

Soluções na nuvem ao alcance dos pequenos

Barbara Oliveira



A cloud computing (computação na nuvem) não deve ser considerada mais um conceito difuso e estranho para empresas grandes, médias e pequenas. Os serviços de software, armazenamento, banco de dados, infraestrutura, comunicação e plataformas (ambientes para o desenvolvimento de aplicações) estão disponíveis na nuvem para empreendedores iniciantes, startups e pequenos negócios.

O IDC, empresa que analisa o mercado de TI, estima que, em 2013, as empresas brasileiras vão investir maciçamente em soluções na nuvem, destinando US\$ 257 milhões para esse tipo de computação remota, com crescimento de 74% até 2015. Neste ano, 45% das empresas consultadas pelo IDC afirmaram que terão software e infraestrutura armazenados em algum datacenter remoto.

Esse modelo de computação é vantajoso porque oferece redução de custos em servidores e computadores, além de garantir a atualização de softwares automaticamente. "Uma empresa de pequeno porte pode abrir um escritório e levantar um projeto de TI de um dia para o outro, com servidores, desktops, programas de gestão, comunicação, tudo de forma virtual", observa Paulo Pichini, especialista no assunto e presidente da Go2neXt. Como muitos planos são feitos para suprir as reais necessidades (paga-se pelo uso) dos clientes, além da economia proporcionada com infraestrutura, esse tipo de serviço em cloud permite às empresas mais agilidade nos negócios e elas podem se dedicar mais à inovação e ao "core" do seu negócio, destaca Pichini.

Amazon – A gigante Amazon Web Services (AWS) decidiu desembarcar aqui há pouco mais de um ano, instalando dois datacenters em São Paulo. Isso dá mais confiabilidade no resultado dessas requisições. O analista sênior da AWS, José Papo, lembra que o mundo é digital e graças aos smartphones e tablets, todos, hoje, têm acesso a fotos, textos, vídeos, softwares que estão armazenados em algum lugar. "Neste ano, prevemos uma explosão no uso da computação na nuvem da Amazon pelas startups".

A infraestrutura costuma ser cara e complexa, diz Papo, o cliente precisava adquirir o hardware, o software, dispor de um datacenter, redes, comunicação, energia e acabava destinando boa parte de seu orçamento para comprar e gerenciar tudo isso, sobrando pouco para a inovação dentro de casa. No passado, pouco tempo atrás, aliás, era necessário um investimento de R\$ 1 milhão para fazer um negócio decolar na internet, hoje R\$ 20 mil podem ser suficientes para começar uma startup, e nem é preciso mais comprar equipamentos ou softwares para isso.

A Amazon cobra apenas pelo uso dos recursos computacionais na nuvem. À medida que o cliente cresce, amplia esses recursos. A empresa tem um plano gratuito de um ano para os novos clientes utilizarem algumas soluções. "Já fizemos 27 reduções de preços ao longo da história da Amazon Web Services", informa. Os serviços mais utilizados na América Latina são recursos de memória e CPU, armazenamento, bancos de dados e acelerador de sites.

Brasileiras – A ContaAzul foi criada há um ano e tem um desses programas de gestão online especialmente para médias, pequenas e microempresas.

O CEO Vinicius Roveda afirma que seu produto de gestão é bem amigável para não frustrar os iniciantes no sistema de nuvem. O cliente experimenta o programa por 15 dias de forma gratuita, e, depois de contratar, passa a pagar o mínimo de R\$ 24,90 por mês. Com o software, o profissional controla o fluxo de caixa, emite notas fiscais eletrônicas, faz controle de vendas e de estoques, de impostos a pagar, gerencia as contas bancárias e gera gráficos. "Nosso foco são empreendedores com um sócio ou empresas com até 20 funcionários. De qualquer lugar o cliente acessa o produto, com garantia de certificados digitais de segurança", informa Roveda. Se houver dúvidas quanto ao uso, a ContaAzul põe o cliente em linha com o suporte por chat, e-mail, ou pelo telefone. Cerca de 5 mil empresas se cadastram mensalmente para testar o software gratuitamente. A meta é ter 10 mil usuários até o fim do ano.

A Central Server, que começou em 2000 como hospedagem de sites e de e-mails, ampliou a oferta de infraestrutura remota com computação sob demanda. O diretor de tecnologia da Central Server, Juliano Simões, informa que o usuário tem opções de vários planos de uso de CPU a partir de R\$ 69. Um de seus clientes é a Matheus Soluções. Ela hospeda seus softwares de gestão acadêmica nos servidores da Central Server e vende esses programas para escolas que, por sua vez, também não precisam de uma estrutura de TI para gerir relatórios, grades de notas e boletins de alunos.

Na semana passada, a operadora Oi, com oito datacenters no País, lançou um plano de infraestrutura na nuvem para salões de beleza, postos de gasolina, redes de drogarias, etc.

O SmartCloud da Oi dispõe de disco, internet dedicada, processamento, memória, sistema operacional Windows ou Linux. "Nosso produto se enquadra onde há necessidade de um servidor físico e existirem quatro ou cinco caixas. Os serviços são cobrados de acordo com o consumo como uma conta mensal de telefone", explica Maik Lordelo, gerente de ofertas do setor empresarial da operadora.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 26 mar. 2013, Economia, p. 28.